

GRITOS DO SILÊNCIO: A INVISIBILIDADE DOS MAUS-TRATOS DA VIOLÊNCIA SEXUAL.

IV Congresso Médico Online de Ginecologia e Obstetrícia, 1ª edição, de 01/12/2025 a 02/12/2025

ISBN dos Anais: 978-65-5465-174-5

DOI: 10.54265/QIAC2855

ALMEIDA; Kathia Susana¹

RESUMO

A violência sexual contra crianças e adolescentes configura uma grave violação dos direitos humanos, cujas consequências ultrapassam o dano físico e afetam profundamente a dimensão psíquica e social. A violência sexual infantil não deve ser compreendida apenas como um evento isolado, mas como um fenômeno psicossocial e cultural que expressa desigualdades de gênero, poder e vulnerabilidade. Este estudo teve como objetivo analisar a invisibilidade dos maus-tratos decorrentes da violência sexual, considerando as marcas cognitivas, emocionais e comportamentais que comprometem o desenvolvimento infantojuvenil. Adotou-se uma abordagem qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, fundamentada em revisão bibliográfica e documental de produções científicas, legislações e relatórios institucionais recentes. Os resultados evidenciam que a violência sexual é um fenômeno psicossocial e estrutural, sustentado pela cultura patriarcal, pela desigualdade de gênero e pela negligência institucional. O silêncio é uma das marcas mais persistentes e destrutivas da violência sexual contra crianças e adolescentes. Ele se manifesta não apenas como impossibilidade de falar, mas como resultado de uma estrutura social que naturaliza a violência e deslegitima a voz da vítima. A criança, ao ser violentada, enfrenta não somente o trauma psíquico, mas também a incompreensão, o medo e o abandono simbólico que perpetuam o sofrimento. Observa-se, ainda, que o silêncio familiar e a revitimização nos sistemas de saúde, justiça e assistência perpetuam o trauma e dificultam o acesso à proteção integral prevista na Lei 13.431/2017. A análise revela que o enfrentamento dessa problemática exige consolidação de uma rede de proteção humanizada, baseada na escuta qualificada, no acolhimento e na responsabilidade social. Infere-se que romper o ciclo de silenciamento é reconhecer a violência sexual como um problema público e estrutural, cuja superação requer compromisso ético, intersetorialidade e políticas efetivas de prevenção e reparação.

PALAVRAS-CHAVE: VIOLÊNCIA SEXUAL, INFANCIA, REVITIMIZACAO, PROTECAO INTEGRAL

¹ Business Management School, learning.and.business@gmail.com